

## **A CONTRIBUIÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E CIDADÃ NO CURSINHO PREVEST/UVA**

Francisco Hiago Silva de Assis<sup>1</sup>, [Luiz Antonio Araújo Gonçalves](#)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Ciências Sociais – CCH/UVA, Sobral-CE, ([hiagosilvauva@gmail.com](mailto:hiagosilvauva@gmail.com)),

<sup>2</sup> Curso de Geografia – CCH/UVA, Sobral- CE, ([luiz\\_goncalves@uvanet.br](mailto:luiz_goncalves@uvanet.br))

**Introdução:** O presente trabalho visa expor a contribuição do texto dissertativo-argumentativo na formação da consciência crítica e cidadã entre os alunos do Cursinho Pré-Vestibular (PREVEST), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Embora muitos temas dissertativos surjam do cotidiano, elaborar argumentos para defesa de um ponto de vista pode exigir recursos mais complexos, uma vez que esse gênero textual requer, em sua construção, que os/as alunos/as selecionem, organizem e relacionem diversos campos do conhecimento para dissertar e argumentar sobre um tema. Assim, com base na revisão de autores como Freire (1996, 2005), Santos (2007) e Collins; Bilge (2020), que tratam de referenciais importantes como cidadania, autonomia, educação libertadora juntamente com as relações interseccionais podem gerar temas que contribuam para a formação de uma dimensão reflexiva entre os alunos do PREVEST/UVA. Desse modo, ao construir argumentos e posicionamentos sobre sua própria realidade, os alunos poderão compreender o mundo e suas complexidades e isso é imprescindível para a criação de agências transformadoras do espaço social, sobretudo, para os jovens que lutam por direitos e cidadania. **Objetivo:** O trabalho apresentado teve o objetivo de analisar como a prática do texto dissertativo-argumentativo, em um cursinho pré-vestibular gratuito, pode fomentar a educação libertadora, a consciência crítica e cidadã. De modo específico, buscamos compreender a prática do ensino para além dos modelos avaliativos, a partir das intersecções entre os exames avaliativos e sua contribuição para uma educação autônoma, crítica e libertadora. **Justificativa:** A motivação da escolha dessa temática para trabalho deu-se pela ocorrência de ações afirmativas de promoção de ensino de qualidade que permita alunos em situações socioeconômicas diversas acessar o ensino superior e entender como isso pode gerar uma educação baseada na autonomia política e liberdade, visando ao fomento da consciência crítica e construção de uma sociedade solidária, soberana e baseada na cidadania. Desse modo, a redação dissertativa-argumentativa é um gênero textual o qual resguarda em si complexidades distintas para análise, devendo, portanto, nosso trabalho situar de maneira inicial qual recorte escolhemos compreender. **Metodologia:** Abordamos a prática do texto dissertativo-argumentativo em sala de aula como professor de Redação e Sociologia aplicada à redação nas aulas do cursinho, considerando a prática de três textos dissertativos-argumentativos que foram desenvolvidos durante as aulas de sociologia aplicada à redação. Nessa prática, as temáticas de redação para o ENEM e para o vestibular da UVA foram discutidas em conjunto e de modo interseccional nas aulas de linguagens e humanidades, respectivamente, nas aulas de Redação e Sociologia. As aulas aconteceram nas salas 24 e 25 do campus CIDAO e o público foram os alunos matriculados no PREVEST/UVA. Desse modo, foram trabalhadas as seguintes temáticas: desafios para valorização da arte de periferia no cenário cultural brasileiro; o impacto das redes sociais na saúde mental da juventude; violência e o marcador social de raça, desafios para consolidação da justiça social. Alinhadas às aulas de Redação, os conteúdos de Sociologia foram ministrados visando colaborar com a construção de repertórios socioculturais e o progressivo desenvolvimento do senso crítico.

Essa relação de Ciências e disciplinas foi possível graças à implementação das aulas de Sociologia e Filosofia no Cursinho Pré-Vestibular da UVA e sua adesão ao edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), que apoiou o cursinho, garantindo suporte técnico e financeiro para a preparação de estudantes da rede pública socialmente desfavorecidos, especialmente negros e indígenas brasileiros, que buscam ingressar na educação superior, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desenvolvimento: Esse trabalho partiu de nossa experiência em sala de aula no PREVEST/UVA e uma vez aplicada a redação, a correção posterior das redações do gênero dissertativo-argumentativo suscitou um olhar sobre o fazer analisado. A análise refere-se aos alunos de um cursinho preparatório gratuito que concorrem para resultados distintos daqueles esperados em centros de ensino que conduzem uma educação bancária. O gênero textual dissertativo-argumentativo possui um expressivo uso nas avaliações de exames vestibulares, concursos públicos e seleções, sendo frequentemente utilizado como uma exigência normativa a partir de seu valor técnico. Ao avaliar o aluno diante de seus conhecimentos de escrita sobre temas da atualidade pode-se verificar competências na área da: gramática, literatura, história, geografia e diversos campos do conhecimento, suscitando potencial avaliativo importante para os processos citados acima. Contudo, o trabalho refletiu, preferencialmente, sobre o desenvolvimento do gênero dissertativo-argumentativo na perspectiva de uma prática da linguagem e da epistemologia críticas, em que o educando não apenas tece um texto para ser avaliado, mas ao escrever o texto agrupa categorias distintas do conhecimento de si e do mundo para criação de um argumento crítico sobre a sua realidade. Ultrapassando os objetivos avaliativos e instituindo-se enquanto atividade formadora de humanidade e transformadora da realidade social. No texto dissertativo-argumentativo, um conjunto de conhecimentos de ciências diversas, construindo conhecimento de forma interseccional, em que as fronteiras do conhecimento se tornam mais transparentes e o aluno põe-se diante do texto e do mundo conscientemente crítico da sua realidade e ciente de que é preciso atuar de maneira política no mundo para efetivar sua cidadania ao defender direitos. Desse modo, concordarmos com Paulo Freire acerca da visão de educação como uma prática libertadora, por atravessar o sentido avaliativo, da proficiência e transformar o homem em sua humanidade, em sua relação com o mundo e como parte dele. “[...] para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade [...]” (Freire, 2005, p. 47). Assim, mesmo diante das avaliações técnicas e objetivas, ao construir um texto dissertativo-argumentativo, o ser humano é, em si mesmo, o principal objeto de construção e desconstrução críticas. Isso gera uma potência criadora capaz de compreender a realidade social destituída dos ídolos e preconceitos e direcionada a transformar, pela ação humana, o mundo e as injustiças contidas em sua dinamicidade. Isso torna a escrita da redação um ato político, um posicionamento em relação aos problemas do mundo. A política é toda educação que dirige a humanidade pela autonomia de si mesma e pela solidariedade aos seus iguais. Resultados alcançados: Nesse ínterim, em sala de aula, ficou perceptível o papel da construção do texto-dissertativo argumentativo para além da sala de aula, inclinando os alunos a desenvolverem não apenas um texto, mas uma postura cidadã diante do mundo. Nesse caso, tomamos como exemplo o principal desafio dos estudantes ao escreverem os textos dissertativos-argumentativos, ou seja, a impotência ao iniciar a redação, pois requer de si mesmo uma posição de compreensão do mundo ao seu redor. Não apenas a exigência da construção de um texto para ingressar em um curso de nível superior, a qual logo de início requer autoestima e autonomia para escrever sob o julgamento moral do certo e errado e das competências para conseguir satisfazer às demandas do processo avaliativo. Enquanto cidadão que busca compreender o mundo ao seu redor e entende a importância de elencar informações, referências e pontos de vista coerentes com suas interpretações do mundo e da sociedade, o/a aluno/a divide-se então naquele que busca o acesso ao ensino superior e precisa atingir um rendimento positivo no exame. Posicionar-se no mundo como alguém que o interpreta e, principalmente, o constrói, entendendo que seus argumentos e pontos de vista são fundamentais para guiar as visões de mundo e projetos de sociedade os quais acredita e almeja. Logo, a temática trabalhada foi escolhida pela genuína motivação de colaborar com o aprendizado dos alunos para além do processo avaliativo dos vestibulares, inclinando-os a serem sujeitos de sua própria autonomia. São chamados não apenas a construir um texto dissertativo-argumentativo, mas aguçar a prática literária e da linguagem para uma compreensão crítica da realidade que os cerca, deixando de serem apenas estudantes, para almejar tornarem-se cidadãos que entendem a não neutralidade no mundo e a necessidade de

defender seus direitos (Santos, 2007). Considerações finais: Os alunos foram convocados a utilizar a interseccionalidade dos conhecimentos para ampliar seus horizontes argumentativos e, a partir da criticidade desenvolvida nessa prática, pensar a educação para além da sala de aula e dos processos avaliativos, fomentando uma postura cidadã. As áreas do conhecimento quando não integradas entre si figuram como estáticas e surgem, por vezes, como incompreensíveis para os educandos. Ao dinamizar o conhecimento colocando em contato de maneira interseccional as diversas categorias do conhecimento foi possível observar de maneira mais clara suas contribuições para compreensão e atuação no mundo. Dessa maneira, a aplicação do texto dissertativo-argumentativo funcionou em sala de aula como um laboratório para desenvolver a criticidade, a multiplicidade e a diversidade do conhecimento que pode ser pensando e utilizado de forma dinâmica e autônoma. A aplicação das redações demonstrou que não possuem utilidade apenas para a métrica avaliativa, mas para encarar a si próprio com autonomia, criando um sentido direcionado a uma educação libertadora. Portanto, houve uma troca de aprendizados mútuos típico da relação educador-educando em que ambos construíram o papel de se educar e de educar ao próximo, uma vez que a atividade de lecionar tornou-se mais crítica e política. Percebeu-se o papel transformador do texto dissertativo-argumentativo visto que trouxe mais curiosidade e empenho aos educandos ao perceberem o conhecimento de forma dinâmica e potente para construção não apenas de aprovações, mas sobretudo de agências que se traduzem em cidadania na sociedade civil. A percepção de que o texto dissertativo-argumentativo é uma ferramenta crítica do conhecimento, que instaura possibilidades de desenvolver a cidadania nos alunos ganhou contornos ainda mais relevantes no contexto do cursinho pré-vestibular, pois houve um compromisso com a educação de qualidade e inclusiva para alunos que não possuem o capital financeiro suficiente para custear seu ingresso no ensino superior, amplamente fundamentados na financeirização da educação, alargando as desigualdades. Desse modo, nossa prática pedagógica não pode pender à neutralidade, mas construir o sentido e inclinação à justiça social e a correção das desigualdades. Por fim, os alunos, ao praticarem as temáticas sobre o mundo de maneira interseccional, desenvolveram um entendimento crítico de que posição ocupam no mundo e, portanto, que agências devem nutrir para dentro e fora da sala de aula para serem sujeitos autônomos dos seus direitos. Observando, inclusive, que a educação pode ser utilizada de forma instrumental e não política, sem compromisso com o processo de transformação social, logo, o texto dissertativo-argumentativo nos põe a refletir, diante de várias linguagens do conhecimento, sobre nossa atuação prática no mundo e o educando pode, sobretudo, se constituir para além de uma aprovação, um cidadão.

Palavras-chave: Autonomia; Consciência crítica; Cidadania.

Agradecimentos: À Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP/MEC) pela bolsa de extensão.

### **Referências:**

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.